



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ROSÂNGELA RICARDO CAMPOS**

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO DO CONJUNTO  
ACÁCIO FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – 2023**

ROSANGELA RICARDO CAMPOS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO DO CONJUNTO  
ACÁCIO FIGUEIREDO, CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE/PB – 2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C198p Campos, Rosangela Ricardo.

Planejamento e desenvolvimento urbano do Conjunto Acácio Figueredo, Campina Grande/PB [manuscrito] / Rosangela Ricardo Campos. - 2023.

48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Planejamento urbano. 2. Desenvolvimento humano. 3. Conjunto habitacional. I. Título

21. ed. CDD 711.4

ROSANGELA RICARDO CAMPOS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO DO CONJUNTO  
ACÁCIO FIGUEREDO, CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para a obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 25 / Outubro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Joana D'Arc Ferreira – (DG). Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba

Aos meus pais: José Ricardo Campos e Maria de Lourdes Campos, pelo apoio com palavras positivas e também a minha filha Ângela Eduarda Ricardo Vasconcelos que mim impulsiona a progredir sempre, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me ajudar a chegar até aqui e concluir este curso, pois por diversas vezes, parecia ser impossível mediante as dificuldades encontradas pelo caminho.

Agradeço a minha família, meus pais: Maria de Lourdes Campos e José Ricardo Campos, pelo apoio e incentivo. A minha filha Ângela Eduarda Ricardo Vasconcelos, meus irmãos e meu esposo Valter Paulino dos Santos Júnior, que tem me dado força e apoio, estando sempre presente ao meu lado.

Ao Prof<sup>o</sup>. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos pela orientação e contribuições na elaboração deste trabalho.

A banca examinadora pelas contribuições ao meu trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do curso de Geografia da UEPB, em especial aos que tive a oportunidade de conhecer e que contribuíram, direta ou indiretamente, não apenas na realização deste trabalho, mas também na minha formação enquanto professora e pesquisadora.

E, por fim, agradeço aos moradores do conjunto Acácio Figueiredo que aceitaram participar desta pesquisa.

A todos, muito obrigado!

“A padronização, tanto do tamanho das unidades como de seus arranjos internos, tem como consequência a inadequação ao tamanho das famílias e, sobretudo, a não flexibilidade da moradia ao longo do ciclo familiar, não permitindo incorporar atividades econômicas ou acomodar parentes através de “puxadinhos”. Isso já está de fato ocorrendo em alguns conjuntos, indo na direção da “informalização” dos espaços desenhados pelo crescimento ordenado de mercado”. (ROLNIK 2015, p.310)

## RESUMO

Planejamento urbano é o processo que leva à criação e ao desenvolvimento de áreas urbanas públicas ou privadas, no uso das cidades, são diariamente construídas e desconstruídas através de ritmos e formas diferentes, nas quais, a dependência e as desigualdades nas cidades, são ponto central de discussões sobre o futuro das cidades e da mobilidade urbana. Esta pesquisa tem como objeto de estudo, analisar os problemas do planejamento do desenvolvimento urbano do conjunto habitacional Acácio Figueiredo em Campina Grande-PB do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Construídos em espaços vazios urbanos, devido a inexistência de espaço adequados, percebidas pela distribuição dos objetos, nos vieses de influência sobre as esferas das políticas públicas da cidade. A investigação é de caráter exploratório, realizou-se a pesquisa através da coleta de materiais, aplicou-se um questionário com um formulário presencial em que, os moradores responderam às perguntas, as quais subsidiaram as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos constituídos. Explicar quais são as funções urbanas do município no conjunto; analisar o avanço do espaço urbano e definir o modo de vida dominante. Em vista disso, procuramos analisar os problemas oriundos da falta de planejamento comercial. Esta pesquisa foi realizada com intuito de averiguar a organização da estrutura urbanística do conjunto habitacional Acácio Figueiredo, reportando a desigualdade socioeconômica a partir de uma percepção geográfica, delimitado sobre o ângulo proposto aos moradores do espaço urbano público do conjunto habitacional Acácio Figueiredo em Campina Grande-PB.

**Palavras-chave:** Programa Minha Casa Minha Vida. Qualidade de Vida. Planejamento Urbano.

## **ABSTRACT**

Urban planning is the process that leads to the creation and development of public or private urban areas, in the use of cities, they are daily constructed and deconstructed through different rhythms and forms, in which dependence and inequalities in cities are a central point. of discussions about the future of cities and urban mobility. This research aims to analyze the problems of planning the urban development of the Acácio Figueiredo housing complex in Campina Grande-PB of the Minha Casa Minha Vida Program (PMCMV). Built in empty urban spaces, due to the lack of adequate space, perceived by the distribution of objects, in the biases of influence over the city's public policy spheres. The investigation is exploratory in nature, the research was carried out through the collection of materials, a questionnaire was applied with a face-to-face form in which the residents answered the questions, which supported the answers to the research questions, through the objectives established : Explain what the urban functions of the municipality are as a whole; analyze the advancement of urban space and define the dominant way of living. In view of this, we seek to analyze the problems arising from the lack of commercial planning. This research was carried out with the aim of investigating the organization of the urban structure of the Acácio Figueiredo housing complex, reporting socioeconomic inequality from a geographical perception, delimited on the angle proposed to residents of the public urban space of the Acácio Figueiredo housing complex in Campina Grande- PB.

Keywords: Minha Casa Minha Vida Program. Quality of life. Planning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01: Mapa da situação geográfica do município de Campina Grande-PB. ..	19
Figura02: Lagoa no entorno do Acácio Figueiredo - Campina Grande-PB .....	23
Figura 03: Pracinha popular do conjunto habitacional Raimundo Suassuna. ....	24
Figura 04: Modelo das casas do Conjunto habitacional Acácio Figueiredo - Campina Grande-PB. ....	25
Figuras 05; 06: Casas do conjunto Acácio Figueiredo transformadas em estabelecimentos comerciais. ....	27
Figuras 07; 08: Barraca da feira do Conjunto Acácio Figueiredo. ....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Figura 09: Gráfico da faixa etária e gênero dos entrevistados. ....	36
Figura 10: Gráfico das profissões dos entrevistados. ....	37
Figura 11: Gráfico do Grau de escolaridade dos entrevistados. ....	38
Figura 12: Gráfico de Naturalidade dos entrevistados. ....	39
Figura 13: Gráfico das áreas livres para lazer e práticas esportivas. ....	39
Gráfico 14: Gráfico de saúde do conjunto. ....	40
Figura 15: Gráfico do comercio do bairro. ....	41

## LISTA DE SIGLAS

<b>BSh;</b>	Clima Semiárido Quente.
<b>As'</b>	Clima Tropical Quente-Úmido.
<b>BHN:</b>	Banco Nacional de Habitação.
<b>IDH:</b>	Índice de Desenvolvimento Humano.
<b>IBGE:</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
<b>PaqTcPB:</b>	Fundação Parque Tecnológico da Paraíba.
<b>PMCMV:</b>	Programa Minha Casa Minha Vida.
<b>PT:</b>	Partido dos Trabalhadores.
<b>SERFHAU:</b>	Serviço Federal de Habitação e Urbanismo.
<b>UEPB:</b>	Universidade Estadual da Paraíba.
<b>UFCG:</b>	Universidade Federal de Campina Grande.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.</b> .....	12
<b>2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.</b> .....	14
2.1 Quanto à abordagem da pesquisa. ....	14
2.2 Um conjunto habitacional .....	15
2.3 Os espaços públicos do conjunto Acácio Figueiredo. ....	16
<b>3. CARACTERES GEOGRÁFICO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE PB.</b> .....	19
3.1 Situação geográfica do município de Campina Grande-PB.....	19
3.2 A formação historiográfica do município de Campina Grande. ....	20
<b>4. ABORDAGEM DA ESTRUTURA URBANÍSTICA DO CONJUNTO ACÁCIO FIGUEIREDO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE.</b> .....	25
4.1 O olhar geográfico das paisagens urbanas no conjunto Acácio Figueiredo. .....	26
<b>5. ENTREVISTAS DOS MORADORES DO CONJUNTO ACÁCIO FIGUEIREDO.</b>	31
5.1 A interpretação das falas dos habitantes do Acácio Figueiredo. ....	31
5.2 Analogia dos entrevistados do conjunto Acácio Figueiredo, conforme gráfico. ....	35
<b>6 CONCLUSÃO.</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS.</b> .....	43
<b>APENDICE – A.</b> .....	46

## 1.INTRODUÇÃO

O processo de urbanização do conjunto habitacional Acácio Figueiredo teve todo um planejamento, contudo, ainda tem seus problemas, como a falta de serviços socioeconômicos, assim como uma área voltada para o desenvolvimento de atividades esportivas e lazer, supermercados, academias esportivas, agências de pagamento (correspondentes bancários e lotéricas) entre outros. As primeiras cidades se têm registro há mais de 3.500 anos a.C., o processo de urbanização moderno teve início no século XVIII, em consequência da Revolução Industrial, desencadeada inicialmente na Europa. No Terceiro Mundo, a urbanização é um fato bem recente. Desde então as mesmas passaram por uma série de mudanças e evoluções.

A construção de moradias populares com a participação do Estado começa no Brasil a partir da Era Vargas, nas décadas de 1930 e 1940. O maior impulso da política habitacional voltada para famílias de menor renda surge após 1964, com o governo militar, por meio da criação do Banco Nacional da Habitação (BNH). Nos idos de 1964, a questão urbana ganhava visibilidade política, pois havia carências sociais que precisariam ser politicamente enfrentadas. A criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) foram as alternativas públicas, instituídas no primeiro ano do novo regime, para responder a esse conjunto de questões (Carvalho, 2009).

Esta pesquisa se deteve num estudo sobre o conjunto habitacional Acácio Figueiredo em Campina Grande/PB, se configura no meio de produção e reprodução das relações socioespaciais, no qual, permeia, a questão econômica, a política, a questão social e a cultural, vale enfatizar, que foram influenciado pelos acontecimentos históricos em cada momento (SANTOS, 2008). Nesse contexto, foi necessário fazer um levantamento histórico do município para saber quais os métodos utilizados para a criação do conjunto Acácio Figueiredo.

O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) criado em 2009 foi implantada durante a administração do Partido dos Trabalhadores (PT) no governo federal. Inaugurados em 04 de setembro de 2015 os conjuntos Acácio Figueiredo e Raimundo Suassuna totalizam 1.948 casas distribuídas em cinco lotes. Esta pesquisa tem por objetivo compreender o planejamento e o desenvolvimento urbano do conjunto habitacional Acácio Figueiredo situado na cidade de Campina Grande-

PB, que faz parte do programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) destinada às classes de baixa renda no Brasil, localizada na periferia da cidade citada.

A investigação tem foco nos fatores que contribuíram para o desenvolvimento do espaço público-privado do município campinense. A bibliografia, acobertou-se de alguns aportes teóricos de consultas em livros e artigos científicos de estudiosos, como: Prodanov (2013); Gil (200\*); Canclini (1983), entre outros. Na pesquisa usamos um questionário com entrevista, procurando a analogia de fatores sociais, ambientais, políticos e culturais, destacando o conjunto Acácio Figueiredo como instrumentos identitária da sociedade campinense, a coleta de materiais realizou-se através de contato com os moradores. Os entrevistados fazem parte da mostra que viabilizou a compreensão do valor sociocultural, partindo da observação do objeto estudado in loco, se utilizando do método fenomenológico.

Este trabalho está dividido em quatro seções: Na primeira seção, abordamos os elementos, teórico-metodológicos, o que é um conjunto habitacional? Os espaços públicos do conjunto e o reflexo das desigualdades socioespacial no Conjunto Acácio Figueiredo. Na segunda seção, enfocamos os caracteres geográficos e históricos do território de campina Grande-PB. Na terceira, discute-se sobre o olhar geográfico da estrutura urbanística do Conjunto Acácio Figueiredo, em terras campinenses. Já na quarta seção, análise das falas e opiniões dos moradores do Acácio Figueiredo e analogias gráficas dos entrevistados.

## **2. PROCESSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **2.1 Quanto à abordagem da pesquisa**

Nesta parte, são averiguados os fundamentos teórico-metodológicos nas concepções e categorizações relativas a conhecimento da ciência e pesquisa. Na realização deste trabalho a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materiais elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL,2008). Também foram utilizados materiais oriundos da internet como sites, revistas e vídeos, de modo mais específico, temos que nos preocupar e ficarmos atentos quanto à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV, 2013).

Conforme o intelectual, essas estreitas afinidades entre as perspectivas filosóficas, sociológica literárias, especialmente, esclarecedor ao que cabe registrar nesse estudo, a importância para pesquisa científica, através da verificação do espaço pesquisado. O pesquisador terá interações com os indivíduos podendo coletar materiais que serão obtidas no lugar. Assim desvendando possíveis soluções para os problemas expostos conforme Prodanov; Freitas (2013, p.51): “[...] pesquisa aplicada: objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Partindo dessa premissa, a pesquisa aplicada é essencial para o pesquisador, o rigor e a ética são fatores característicos, aplicados em seus procedimentos metodológicos, contudo, ressaltamos que, por outro lado, é possível adquirir verdades para futuros resultados, visto que o pesquisador é o responsável pela geração de impactos na tomada de decisões. Nesse entendimento, podemos substantiar que a análise dos dados da pesquisa resulta de suas raízes e ligações filosóficas que concedeu no que diz respeito à interação com a área analisada. Conforme os referidos estudiosos, de que a pesquisa possui enfoques explicativa, exploratória e descritiva (GIL,2008), a qual, o método desta é bibliográfico, a coleta de dados, de materiais específico, todo processo deste estudo e sua evolução.

Considerando-se o assunto investigado a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório de vínculo indissociável, com foco no caráter subjetivo do objeto analisado, que não pode ser traduzido em números, havendo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. O levantamento é a interrogação direta das pessoas, cujo comportamento, deseja identificar-se através de entrevistas e censo.

## 2.2 Um conjunto habitacional

O conjunto habitacional é um tipo de moradia destinada à população de baixa renda que não tem acesso ao mercado imobiliário. Os imóveis podem ser comprados com financiamentos subsidiados pelo governo. Portanto, é essencial voltarmos a história para mostrar sobre qual contexto social e político surgiu o conjunto habitacional, em diversos países desenvolvidos ou não. Após a Primeira e Segunda Guerra Mundial, os países começaram a investir na reconstrução das cidades e em moradias para os ex-combatentes de guerras e famílias (BARON, 1999).

O processo de infraestrutura urbanística de uma cidade ao incorporar espaços rurais em seu entorno ao urbano, disponibiliza fatores diversos e resulta em ações de um dado grupo humano. Entretanto, foi necessário trazer à tona a história do processo de urbanização do espaço urbano-rural de Campina Grande-PB. Nesse contexto, Corrêa e Rosendahl (2014), ilustram que, o espaço urbano é visto por diversas dimensões, que permeiam e, por intermédio da cultural amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos, acessíveis às espacialidades e temporalidades, expressas na rede urbana no processo de urbanização.

O espaço é constituído por relações sociais e essas se materializam, quando o espaço é reproduzido, obedecendo à ordem internas e externas de fatores que o constituem (SANTOS,1985). A produção de loteamentos estabelecem novas relações e transforma as existentes, criando novos espaços nos contornos da cidade, como no conjunto Acácio Figueiredo município de Campina Grande-PB. A esse respeito Corrêa (2007, p 55) afirma que: “A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução)”.

Ao longo dos anos a urbanização da cidade de Campina Grande, estabeleceu uma diferenciação socioespacial interna, e produziu novos lugares e novas paisagens. A cultura urbana criou um mosaico de modalidades de relacionamentos sociais de ações sociopolíticas e se revitalizaram pelas realidades locais. A espacialidade urbana condiciona e, é condicionador de formas diversificadas de processos de apropriações territoriais, produzindo, uma cidade fragmentada por

macropaisagens, a exemplo da estrutura urbanística do conjunto Acácio Figueiredo na cidade de Campina Grande-PB.

### **2.3 Os espaços públicos do conjunto Acácio Figueiredo**

A pesquisa se fundamenta no princípio de que as sociedades humanas que existem num determinado espaço, assim como os indivíduos, os grupos e as classes sociais atribuem significados e intencionalidades de suas ações, concepções e construções históricas. Sob estes aspectos, situamos e contextualizamos o conjunto Acácio Figueiredo na dinâmica de um determinado tempo no município de Campina Grande-PB, e que ainda estão na dependência de outros fatores, que podem influenciar em sua qualidade de vida,

Portanto, a dimensão da cultura urbana é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos sociais e políticos. Desse modo, a espacialidade urbana se expressa nas cidades com o aumento exponencial no processo do seu desenvolvimento, um dos principais fatores a revolução industrial juntamente com a expansão do capitalismo logo após o processo de industrialização dos bens de consumo. Santos (2012, p. 13) se posiciona que:

A urbanização desenvolvida com o advento do capitalismo aparece na Europa como fato moderno logo depois da Revolução Industrial. Mais recentemente, e paralelamente á modernização, ela se generaliza nos países subdesenvolvidos; por isso, costuma-se associar a ideia de urbanização á de industrialização.

Não podemos separar a importância que esses dois fatos tiveram tanto na forma de produção de bens de consumo quanto em sua maneira de comercialização de forma capitalista, dentro do contexto histórico, e isso influenciou o aumento dos indivíduos nos centros urbanos. Se observarmos a população mundial que vive em cidades, constataremos uma expansão do seu crescimento concomitante a Revolução Industrial.

Nesse período da revolução industrial e mudança na forma de comercialização juntamente com outros fatores, ocorreu um processo migratório do campo para cidade que ficou conhecido como êxodo rural. Diante do exposto o estudo em pauta se propõe a averiguar o processo de ocupação e estruturação do conjunto Acácio Figueiredo na cidade de Campina Grande/PB, sua edificação no

bairro Três Irmã, área suburbana da cidade, em meio a uma região de grande vazios urbano.

As moradias dos conjuntos citados anteriormente foram entregues no dia 04 de setembro de 2015, na cerimônia esteve presente a Presidente da República Dilma Rousseff bem como outras autoridades. Totalizando os dois conjuntos Acácio Figueiredo e Raimundo Suassuna 1948 unidades habitacionais. Abordamos problemas oriundos do conjunto com referência em leituras de autores. SANTOS (2012); CARVALHO (2009). A padronização dos modelos das casas interfere diretamente na vida dos moradores, tirando as diversidades das famílias contempladas. Portanto, Rolnik (2015, p. 310) afirma que:

A padronização, tanto do tamanho das unidades como de seus arranjos internos, tem como consequência a inadequação ao tamanho das famílias e, sobretudo, a não flexibilidade da moradia ao longo do ciclo familiar, não permitindo incorporar atividades econômicas ou acomodar parentes através de “puxadinhos”. Isso já está de fato ocorrendo em alguns conjuntos, indo na direção da “informalização” dos espaços desenhados pelo crescimento ordenado de mercado.

Com esse modelo de padrão arquitetônico que é desenhado para as casas dos conjuntos habitacionais, cria-se serviços de forma mais precárias por não haver locais adequados para as atividades. Os moradores com o passar do tempo foram adaptando suas moradias conforme as necessidades locais, adequando para o uso comercial recebendo agora novas formas e expressões locais. Lefebvre (2016, p. 25) chama atenção que:

[...] chama essa urbanização desprovida de elementos de urbanidade de urbanização desurbanizante e desurbanizada: com efeito, os ‘suburbanos’, os dos ‘pavilhões’ residenciais, não deixam de ser urbanos mesmo que percam a consciência disso e se acreditem próximos da natureza, do sol e do verde”

Os ganhadores recebem as moradias, mas são tiradas das cidades e passam a morar num lugar desprovido do urbano, do lugar de acesso, de onde a vida acontece de fato. Passando a realizar suas vidas em meios a privação do urbano, construindo e reconstruindo o espaço conforme suas necessidades e possibilidades. Como essa falta de planejamento tem afetado os habitantes contemplados. Assim, investigamos as causas e consequência desse desenvolvimento planejado pelo

programa Minha casa Minha Vida e o que podemos melhorar através de intervenção de políticas públicas.

Nesse contexto, o processo de urbanização iniciou-se primeiramente na Europa, a partir da “Revolução Industrial”, século XVIII, precisamente na Grã-Bretanha, quando a população teve um aumento expressivo da migração, foi um fator determinante em massa da população rural que via, nas indústrias, possibilidades de melhoria de condições de vida, através do trabalho remunerado, passando de uma economia agrária para uma economia privada monetária onde todos os membros da família poderiam trabalhar, diante desse ponto de vista, pelo domínio do sistema caracterizando desigualdades socioespacial no Conjunto Acácio Figueiredo.

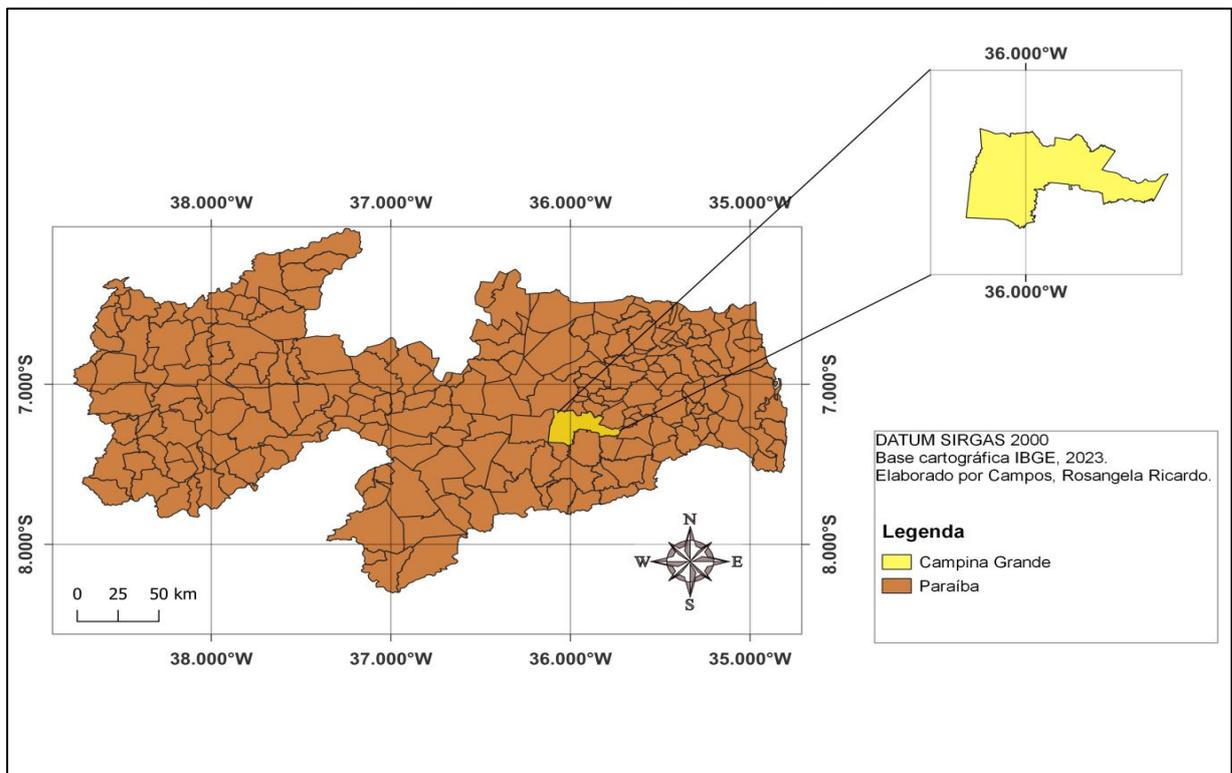
Os espaços residências ao tornarem-se habitados, ganharam novas formas e passaram a desempenhar novas funções, destacando-se, nesse sentido, os espaços residenciais que foram adaptados para usos comerciais (CARLOS, 2017). Diante disso, buscamos compreender os fatores que contribuíram para a produção de moradias nas áreas periféricas das cidades no contexto recente, identificar as principais formas de uso e apropriação, no caso o conjunto habitacional Acácio Figueiredo (SAMPAIO, 2019), enfocando, a construção de estabelecimento comerciais, locais de prestação de serviços e espaços de uso coletivos, a acessibilidade dos moradores aos locais de áreas de comércio.

### 3. CARACTERES GEOGRÁFICO-HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

#### 3.1 Situação geográfica do município de Campina Grande

De acordo com o (IBGE,2021), o município de Campina Grande-PB, situa-se na região geográfica da Borborema, Agreste paraibano, entre o Litoral e o Sertão do estado. Apresenta clima tropical quente-úmido (As') mais próximo ao litoral e clima semiárido quente (BSh) de modo que vai adentrando no sertão, se estende por 591,658 km<sup>2</sup>, A altitude do município de Campina Grande, não excedem 560m, próximas as serras de Massaranduba, Maracajá e do Serrotão. Ao Sul, 500m, na porção leste é mais rebaixada entre 400m. As elevações mais evidentes são na porção norte do vale do Riacho das Piabas, indo em direção ao bairro do Alto Branco e ao brejo, posiciona-se entre as coordenadas geográficas: 35°89'49" de Longitude Oeste e 7°23'57' de Latitude Sul.

**Figura 01:** Mapa da situação geográfica do município de Campina Grande-PB



**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo – 2023.

Demográfico de IBGE (2021) o município possui uma população estimada de 413.830 pessoas, sendo a segunda cidade populosa da Paraíba, sua região metropolitana, é formada por dezenove municípios, possui uma população estimada em 638,017 habitantes, com uma densidade demográfica de 689,6 por km<sup>2</sup>, faz limites ao norte: Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã, ao sul: Boqueirão, Caturité, Fagundes e Queimadas, a leste: Riachão de Bacamarte e ao oeste Boa Vista, ainda (IBGE, 2021). Campina Grande é considerada um dos principais polos industriais do Nordeste, assim, como principal polo tecnológico da América Latina.

### **3.2 A formação historiográfica do município de Campina Grande**

É interessante assinalar a localização estratégica das terras do atual município campinenses entre litoral e o sertão paraibano, que avança sobre um novo espaço com intuito de incorporá-lo, o qual estabeleceu significativamente importante marco econômico e historiográfico da pequena aldeia, por ser ponto de passagem obrigatório de boiadeiros e tropeiros que cruzavam o Nordeste (Gurjão, 2021). Já Andrade (2004, p. 33) esclarece que:

Esta penetração teve motivações variadas: no Nordeste, os entradistas que penetraram para o interior à procura de pastagem para o gado bovino, formaram grandes fazendas e, em um século, se apropriaram praticamente de todo o sertão nordestino [...].

No início da colonização, no século XVII, a penas o litoral era dominado pelos portugueses devido à fertilidade de suas terras apropriadas para a plantação de cana-de-açúcar, atividade esta, que era muito lucrativa para a colônia e por isso fazia-se necessário separar o gado do litoral para as terras menos férteis. Precisava-se conquistar o demais território do interior da Paraíba a fim de poder separar a pecuária da principal atividade econômica.

Acredita-se que a região abrangida por Campina Grande já era habitada por índios da Nação Cariri quando em 1697 Theodósio de Oliveira Lêdo ali iniciou um aldeamento inserindo inclusive elementos de outra nação indígena denominada Tarairiú. (RANGEL JUNIOR; SOUSA, 2013, p. 67).

No entanto, o sertão já era habitado pelos nossos indígenas que resistiram bravamente a dominação do homem branco. Na ocasião o capitão-mor Teodósio de

Oliveira Ledo, trouxe de Piranhas, uma tribo de índios Cariris, os Ariús, para a aldeia de Campina Grande. (Gurjão, 2021). Já Andrade (2004, p.33) esclarece que:

Enquanto o açúcar determinou a ocupação da faixa litorânea, o gado e o ouro determinaram a ocupação do interior; a cana-de-açúcar estava localizada nas manchas litorâneas ou próximas ao litoral onde dominava um clima quente e úmido com duas estações bem definidas - uma seca e outra chuvosa, e porque era um produto que se destinava a exportação.

Com o aumento da produção açucareira houve a necessidade das terras do interior paraibano, estrategicamente fazer separação entre a criação bovina das lavouras da cana-de-açúcar, produto essencial para a exportação e também mantinham a atividade pecuária que era de grande importância tanto para o sustento dos engenhos como servia de força motora nas lavouras.

O comércio foi o impulso para o progresso de Campina Grande, devido a grande proximidade com Recife, metrópole regional de grande atuação e da cidade da Parayba, atual capital do estado paraibano. Campina Grande se posicionava no centro de caminhos transversais, estradas da economia que iam em direção aos brejos, sertão e ao litoral. Conforme os estudos de Vanderley de Brito, História de Campina Grande: de aldeia a metrópole, relata que:

Situada próxima a superfície mais elevada da Borborema, o lugarejo não enfrentava dificuldades de comunicações com o litoral nem com o sertão. Para leste, vales amplos abertos no cristalino facilitavam o acesso à zona litorânea, e a mesma se repete em direção ao interior. (BRITO, 2020, p.23)

Portanto, devido sua localização estratégica, Campina Grande se destacava e crescia economicamente, pois, era um lugar de encontro, repouso e passagem para as demais rotas a serem seguidas. Pois de longe era avistada, devido seus vales amplos e abertos no cristalino do Planalto da Borborema. Posteriormente, teve um grande impulso na economia e no desenvolvimento da cidade devido ao período conhecido como “Ouro Branco” o algodão, levando a cidade a ser considerada a Liverpool brasileira, segunda maior produtora algodoeira do mundo, pois perdia lugar apenas para Liverpool na Inglaterra. Ainda segundo Vanderley de Brito, em História de Campina Grande: de aldeia a metrópole, informa que:

O eldorado proporcionado pelo algodão estava no fim... O algodão trazia pujança econômica e financeira [...]. O comércio do algodão,

que proporcionou riqueza e desenvolvimento à cidade nestas últimas quatro décadas, estava agonizante de morte (BRITO, 2020, p.109).

Percebemos na fala do estudioso, o quão importante foi o ciclo do algodão para o desenvolvimento econômico, social e urbano da cidade Campina Grande e também do Brasil, haja vista que houve fluxo migratório de pessoas em busca de trabalho e comerciantes, mas como todo ciclo tem sua decadência, atualmente é umas das maiores cidades importante no polo tecnológico nacional, ganhando destaque nas áreas de marketing, softwares, eletrônica, comercialização, serviços de comunicação que representa alguma inovação.

Devido a união de empresas voltadas para tecnologia, instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), escolas técnicas e outros centros de apoio a pesquisa como a fundação Parque Etnológico da Paraíba (PaqTcPB). Segundo a Revista americana Newweek, Campina Grande foi escolhida a única cidade da América Latina, sendo esta considerada destaque no modelo de Centros Tecnológicos do Mundo. Na edição de abril de 2001.

Entretanto, verifica-se no conjunto Acácio Figueiredo carências habitacionais, partindo-se de que o mesmo não proporciona para seus moradores uma área de lazer social para uma boa qualidade de vida, tomando-se por base, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o Bem-Estar da população local. Considerando o processo histórico de produção do espaço urbano campinense, a partir de alguns desses vieses, o conjunto necessita de empreendimentos sociais, como a construção de um espaço público para área de lazer social com equipamentos apropriados destinados aos moradores e famílias em torno da lagoa situada no próprio conjunto.

Figura02: Lagoa no entorno do Acácio Figueiredo - Campina Grande - PB.



**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo 2023.

O local como vimos na imagem se refere a uma lagoa, localizada no conjunto Acácio Figueiredo, segundo moradores o projeto da prefeitura é de construir um parque no entorno da lagoa, assim criar um espaço público adequado para as famílias passearem, ter um momento de lazer próximo de suas casas. Em sua obra *Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana*, Vitte (2009, p.114) afirma que:

Acreditamos que a questão territorial é muito importante quando se trabalha com a qualidade de vida, pois o território pode revelar problemas relativos a distribuição dos equipamentos sociais e dos investimentos públicos e privados na melhoria das condições de vida da população, problemas que podem estar associados à própria diferenciação e desigualdade na distribuição dos equipamentos no território.

Entretanto, na perspectiva da estudiosa partindo-se da questão território de que os empreendimentos habitacionais são importantes e que proporcionam qualidade de vida aos seus moradores. A lagoa e um espaço que pode ser construído uma área de lazer para as famílias da comunidade do Acácio. Corrêa (2005, p. 145) ao tratar do processo de ocupação e utilização do espaço esclarece que “[...] o espaço urbano aparece, no primeiro momento de sua apreensão, como um espaço fragmentado, caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e usos da terra”.

Ao observarmos a lagoinha percebemos falta de uma área de convivência crescimento ambiental e social, dispendo de parquinhos infantis e academias de ginasticas ao ar livre, assim criar um espaço público adequado para as famílias passearem, ter um momento de lazer próximo de suas casas a exemplo do Raimundo Suassuna, conjunto vizinho, conforme mostra foto a seguir:

**Figura 03:** Pracinha popular do conjunto habitacional Raimundo Suassuna



**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo 2023.

Na figura, é possível observar grupo de adolescentes conversando e pessoas caminhando. É nesses espaços que os moradores podem desfrutar e se divertir-se ao ar livre, em contato com a natureza, desenvolvendo as habilidades motoras e sociais, interagindo com outras pessoas.

#### 4. ABORDAGEM DA ESTRUTURA URBANÍSTICA DO CONJUNTO ACÁCIO FIGUEIREDO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

As literaturas de vários estudiosos após discutir sobre a produção do espaço urbano chegam a conclusão de que, a paisagem urbana muda conforme a necessidade da sociedade, em uma dimensão da evolução espacial-temporal, constituídas de significados. Segundo Corrêa (2007) afirma que, por meio do processo da organização espacial, pode-se entender melhor o mundo, o país e o lugar onde vivemos. Podemos entender como os diferentes povos se relacionavam e ainda se relacionam com o meio, ao identificar as semelhanças e as diferenças entre lugares através da cultura e, conhecer os principais aspectos da população de um determinado território.

**Figura 04:** Modelo das casas do Conjunto habitacional Acácio Figueiredo - Campina Grande



Fonte: CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo 2023.

Portanto, a dimensão geográfica não pode ser separada das dimensões políticas e econômicas do lugar. O espaço urbano se constrói pelos diferentes grupos sociais que se reproduzem em lugares públicos e privados da cidade. Cabe ressaltar, registros de construções históricas, entre outras edificações entrelaçadas no contexto socioeconômico, cultural e político, a compreender o processo de crescimento da cidade edificado e vinculado a produção da estrutura urbana, acoplada ao circuito imobiliário a uma nova configuração urbana, como exemplo: o conjunto habitacional Acácio Figueiredo no município de Campina Grande-PB. A seguir trataremos das entrevistas e declarações dos entrevistados sobre moradias do conjunto.

#### **4.1 O olhar geográfico das paisagens urbanas no conjunto Acácio Figueiredo**

No conjunto habitacional Acácio Figueiredo identifica a ausência dos espaços livres públicos destinados ao lazer e ao convívio de seus habitantes, sendo as ruas, muitas vezes as únicas formas de espaço público livre ali presente. Desse modo, as ruas se sobressaem como espaços populares urbanos do conjunto, disputando o espaço de circulação de automóveis com espaço de lazer e entretenimento dos moradores contemplados (SAMPAIO, 2019). Já Carlos (2007, p. 45) afirma que:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir habitar ou viver.

Os moradores que estão afastados da zona urbana vivem em constantes transformações do meio, a fim de modelar e remodelar suas casas, construindo e reconstruindo conforme suas necessidades e condições financeiras, de modo a suprir as carências e a falta de infraestrutura ali ausente, conforme percebemos nas figuras a seguir:

**Figuras 05; 06:** Casas do conjunto Acácio Figueiredo transformadas em estabelecimentos comerciais



Fonte: CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo – 2023

Portanto, o espaço urbano pode ser analisado segundo diversas dimensões que se interpenetram, de acordo com a necessidade do morador. A cidade é o meio que fornece às necessidades básicas e coletivas referente a possibilidade de bens e serviços da humanidade de produzir e reproduzir para o desenvolvimento do indivíduo. Ainda Carlos (2007, p. 48) esclarece que:

À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas, e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido a ausência de infraestrutura, à distância das zonas privilegiadas da cidade, onde há possibilidade da autoconstrução – da casa realizada em mutirão.

As classes sociais de maior poder aquisitivo, geralmente moram em lugares mais arborizados e longe do barulho dos grandes centros urbanos, longe da poluição sonora, do ar, do congestionamento, procurando assim, lugares mais tranquilos que lhes propicie uma qualidade de vida melhor. Em contrapartida, temos a classe social de menor poder aquisitivo, que lhes restam as áreas menos favorecidas, longe dos elementos que propicia serviços e produtos em áreas de riscos por serem expostas a desabamentos e inundações. Tudo isso aponta para os problemas oriundos da falta de um planejamento urbano bem como os problemas econômicos, sociais e políticos. Segundo Souza (2003, p. 82) afirma que:

Refletir sobre as cidades e seus problemas significa refletir sobre algo a respeito do que mais a gente acha que tem “a” resposta na ponta da língua. “O problema é a falta de planejamento”, costuma-se ouvir; “essas cidades crescem demais, é preciso livrar-se de uma

parte da população', dizem outros, normalmente sem explicar como seria a forma mais adequada de "livrar-se" de um suposto "excedente populacional"; "a partir de um milhão de habitantes qualquer cidade torna-se insuportável", asseveram vários, com ar de quem está de posse da verdade suprema e inquestionável; "é preciso impedir a formação de novas favelas", clamam não pouco, ao que outros ou eles mesmos acrescentam ser imperativo remover as favelas já existentes (afinal, as favelas, para tantos moradores da classe média e abastados, "antros de marginais", ameaças constantes à paz na cidade e ao valor dos imóveis de sua propriedade)

Esse crescimento urbano se dá devido as migrações das populações em busca de trabalho e de qualidade de vida melhor, é uma característica dos países subdesenvolvidos que por falta condições acabam morando nas margens das cidades. Há, alguns tipos de manifestação de criminalidade violenta, ou de violência em geral, que estão intimamente conectados as peculiaridades do espaço urbano forma espaciais, modo de vida e estratégias de sobrevivências, a violência no transito, os quebra-quebras de protestos em estações ferroviárias ou de ônibus, os conflitos entre quadrilhas rivais de traficantes de drogas; os choques entre gangues de ruas ou bairros diferentes.

Existem inúmeros problemas, sobretudo nas grandes cidades, denominados de violência urbana. Essa fúria ocorre não só na zona urbana, mas também na zona rural e de vários tipos. Contudo, ainda conforme Souza (2003, p.82), a cidade possui dois grandes conjuntos de obstáculos, ou dois grandes problemas, ligados bastantes às grandes cidades. [...] a da miséria e a da marginalização residencial [...].

As cidades são assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere as atividades econômicas ali desenvolvidas, dos lugarejos rurais que são as aldeias e os povoados. A vida econômica da aldeia ou do povoado gira em tono da agricultura e da pecuária. Em relação ao comércio, foi a ausência da feira livre, que proporcionou a introdução de pontos comerciais dentro do conjunto.

A feira livre do Conjunto Acácio Figueiredo teve início no ano de 2017 fortalecendo a economia local, gerando renda para os comerciantes e proporcionando a comercialização dos produtos agrícolas onde também são vivenciados a cultural ruralista. Porém, a feira teve um declínio e hoje em dia é pouco frequentada. Nota-se a falta de interesse dos gestores públicos com políticas de investimento e incentivo aos feirantes como por exemplo, a construção de um

mercado público para assim melhor receber os comerciantes e os moradores circunvizinhos.

**Figuras 07; 08:** Barraca da feira do Conjunto Acácio Figueiredo



Fonte: CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo de 2023.

É na feira livre que ocorre a comercialização dos produtos da agricultura familiar, além disso: é também espaço de socialização e identidade regional e cultural. A feira apresenta como um tecido venoso por onde afluem valores socioculturais e preceitos econômicos e ideológicos. Durante a semana as barracas ficam montadas, mas com pouco movimento dos comerciantes e consumidores. Constatamos apenas três barracas funcionando.

Essa movimentação ocorre de forma mais volumosa nos finais de semanas, mas não tanto quanto nos anos anteriores. Segundo Barbosa (2021) feiras livres, como o próprio nome “livre”, são lugares públicos onde feirantes e comerciantes expõem e vende seus produtos e se caracterizam por suas formas semelhantes. Como nos lembra Santos (2007), o espaço é a relação entre o homem e suas ações, capazes de modificar o meio em que vive, ou seja, o espaço é a construção do homem em seu cotidiano, a compreender o processo de construção, se considera o espaço como sendo uma instância da sociedade. Na qual gera relações ao longo da história posições de poder construídas socialmente num determinado local.

O estudo sobre o conjunto habitacional Acácio Figueiredo busca a análise do processo de reprodução em território de Campina Grande-PB, o qual consiste em um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), especificamente para pessoas das classes populares, situado em área suburbana

da mencionada cidade. A partir desses vieses levando em conta todo processo histórico de re-produção do espaço urbano desde a origem do município campinenses SAMPAIO, 2018).

## 5. ENTREVISTAS DOS MORADORES DO CONJUNTO ACÁCIO FIGUEIREDO

### 5.1. A interpretação das falas dos habitantes do Acácio Figueiredo

Nesse sentido, trata-se de um conhecimento necessário para o entendimento do espaço urbano, quando em vista esse espaço é fruto de processos de produção socioculturais que ao longo da trajetória humana, transformados, através de suas ações, organiza e, é reorganizado conforme suas necessidades cotidianas, aqui, na busca da estrutura urbanística do conjunto habitacional Acácio Figueiredo no município de Campina Grande-PB.

Portanto, foram realizadas entrevistas com os moradores do conjunto Acácio Figueiredo com o intuito de coletar as falas sobre questões do desenvolvimento do bairro, abordando temas como saúde; comércio; lazer e práticas esportivas. Para realização da entrevista, foi aplicado um questionário com questões voltadas para o tema onde possibilitou uma melhor compreensão sobre a problemática do desenvolvimento do conjunto.

Para a concretização da coleta dos dados da pesquisa, foi feito um recorte com oito moradores do conjunto Acácio de Figueiredo que participaram da pesquisa, relatando sobre os benefícios e problemas que existem no conjunto. Na entrevista foram coletados dados como profissão, escolaridade, naturalidade e idade traçando assim, um perfil dos entrevistados.

É importante deixar claro que quando falamos de desenvolvimento urbano temos que ter em mente que estamos abordando uma realidade que se encontra e está em constante modificação; em um processo de criação e recriação onde encontramos sempre com o novo inacabado, ao qual se molda as necessidades dos indivíduos, Henri Lefebvre nos coloca que:

O urbano (abreviação de “sociedade urbana”) define-se, portanto não como realidade acabada, situada, em relação à realidade atual, de maneira recuada no tempo, mas, ao contrário, como horizonte, como virtualidade iluminadora. O urbano é o possível, definido por uma direção, no fim do preciso que vai em direção a ele. Para atingi-lo, isto é, para realiza-lo, é preciso em princípio contornar ou romper os obstáculos que atualmente o tornam impossível (LEFEBVRE, 1999, p. 26).

E nessa perspectiva de busca por melhorias, encontramos na fala do Sr. D. E, 26 anos, cabelereiro, um relato que nos coloca que existe bastante espaço livre no conjunto Acácio Figueiredo para ser utilizado na criação de áreas livres voltadas

para o lazer, como também para práticas esportivas. Fica claro em sua fala que essas áreas poderiam ser mais bem utilizadas pela população, deixando claro que se faz necessário que seja aplicada políticas públicas para que haja uma revitalização dessas áreas dando a elas utilização adequada. Em sua fala ele nos coloca que:

Tem bastante espaço né inclusive isso aí podia ser aproveitado para fazer área de atrativo, com o espaço que tem aí até uma mine vila olímpica como tem em alguns bairros aí, com vários esportes num canto só, já estimula os moradores do conjunto, caso ele se identifica com a área. A criação de uma vila em si abrange tudo né, ela tem brinquedo para menino, ela tem de tudo né, tem canto para você leva criança para o lazer (12/09/2023).

Carlos (2007) nos coloca que o processo de concepção referente à cidade se trata de uma concretização humana que ocorre durante o tempo e o espaço, sendo moldada de acordo com as necessidades existentes do período vivenciado pela sociedade. Desta forma na fala transcrita acima a necessidade de modificação e utilização dos espaços ociosos que se encontram no conjunto Acácio de Figueiredo. Na fala do entrevistado I.E, 28 anos, comerciante, onde ele expressa o mesmo desejo de ocupação desses espaços ociosos, em sua fala ele, afirma que:

Não tem, fizeram uma pracinha, mas foi lá do outro lado do conjunto, lá porque não tem essa parte aqui de cima aí não tem a pista lá em baixo não tem a ponte que fizeram agora nova, só que fizeram do lado de lá, do lado daqui não tem isso não, e outra que para a gente passar para o lado de lá tinha que arrodar pelo Bairro da Cidade, tem que ser feito no conjunto espaço público, quadra de futebol, vôlei iluminação adequada, pois a iluminação deixa muito a desejar (14/09/2023).

Já o Sr. A.S, 62 anos, comerciante, ao relatar sobre o tema dos espaços voltado para o lazer e práticas esportivas nos afirma que não existem essas áreas, e que, “Eu sinto falta desses serviços, e de um local adequado para fazer uma caminhada” (12/09/20223). Ele relata que, a criação de academias populares e parques são de fundamental importância para o mantimento de uma boa qualidade de vida para os moradores do conjunto. Ainda o Sr. Antônio Santana, ao ser questionado sobre o comércio do Acácio Figueiredo, ele afirma que:

Não é esse comércio todo não, não tem uma lotérica para pagar uma conta. Aqui nesse conjunto não tem. Tem que ir lá na Catingueira, lá não recebe, pra receber é um moído, até um boleto pra pagar não querem receber lá. Sacar dinheiro, não saca de jeito nenhum, a gente tem que ir lá pra o Cruzeiro né (12/09/2023)

Ainda de acordo com o entrevistado Sr. A.S, sobre o comércio do conjunto Acácio Figueiredo, ele ressalta que não se encontra satisfeito com o comércio, e de que não existe terminais de caixas eletrônicos no conjunto e para efetuar pagamento e sacar dinheiro, tem que ir para o bairro do Cruzeiro. Essa dificuldade com o comercio fica nítida na fala da Sr.<sup>a</sup> M.D 69 anos, comerciante, moradora do conjunto, onde ela afirma que, “Não existe um comercio local, nele deveria ter tudo, ou pelo menos, uma boa parte desse tudo, como um caixa bancaria, para realizar pagamentos e sacar dinheiro, uma agencia de correio, uma igreja católica, entre outras” (12/09/2023).

Na fala da Sr.<sup>a</sup> M.D e do Sr. A.S, ambos não estão satisfeitos com a situação do comércio do conjunto Acácio Figueiredo. Na entrevista da Sr.<sup>a</sup> F.B, 41 anos, policial, ao ser questionada sobre a falta de espaços destinados a práticas esportivas, como também de uma área de lazer, a entrevistada, declara que:

Não existe lugares destinados a prática esportiva e caminhada. Nem tampouco existe área de lazer e academias populares. Na minha, opinião a prefeitura deveria fazer um projeto para implantação e construção, de locais destinados a caminhada, lazer e academias populares. (14/09/2023).

Quando questionada sobre o comercio, a senhora M.D, moradora do Acácio Figueiredo, nos dá um breve panorama de como se encontra o comércio, e relata que: “Não existe comercio, tem que ter tudo, um correio, uma igreja católica” (12/09/2023); dentre outras coisas para melhorar a questão da logística para o pagamento de contas, realização de compras e um local dentro do bairro para a celebração de eventos religiosos como missas, dentre outras, pois não existe igreja católica no conjunto.

Sobre o tema saúde pública no conjunto habitacional, foi questionado e solicitado a opinião sobre o acesso ao serviço de saúde no conjunto Acácio Figueiredo, obtemos relatos positivos e negativos sobre o assunto indagado, a senhora F.M, 36 anos, professora, moradora do conjunto há sete anos relata que, “Em relação aos serviços de saúde está muito insatisfeita, não consigo identificar, minha área de atendimento fica jogando de um posto para outro, e sem falar que não vejo atendimentos por lá” (14/09/2023), já confrontando a opinião da Sra. F.M, temos no relato do Sr. I.E, com uma colocação mais positiva sobre o tema abordado, nessa segunda fala, ele coloca que:

Esse primeiro aqui é muito bom, por que é o que eu conheço o outro eu não conheço, aqui é muito bom o pessoal se empenha para marcar as consulta da gente direitinho quando tem entrega de exames eles avisa pelo grupo de whatsapp, não tem dentista, aqui eles fazem o seguinte, o que é prioritário como o atendimento médico, atendimento com enfermeira, aplicação de vacinas, essas coisas aqui tem (14/09/2023).

Para a Sr.<sup>a</sup> M.F, 29 anos, enfermeira, em sua fala ela informa que se encontra muito insatisfeita com o serviço de saúde do bairro, a mesma expressa em seu relato que; “deixei há um ano uma consulta para marcar após seis meses a requisição estava no mesmo local que a moça colocou” (15/09/2023), encontramos também no relato do Sr. D.E, quando perguntado sobre o serviço de saúde ele relata que está nem satisfeito, nem insatisfeito, argumenta que “falta muito medicamento no posto de saúde, falta atendimento, pois a maioria da vezes falta medico para realizar o atendimento” (12/09/2023).

O Sr. M.R, aposentado, 43 anos, ele demonstra devido a falta de investimento na área de saúde que se encontra insatisfeito com os serviços de saúde do bairro argumentando a falta de medicamento e muita das vezes a falta de medico para a realização do atendimento para os moradores em sua fala ele coloca em pauta a necessidade de atendimento psicológico e odontológico. Segundo Sr. M.R, declara que:

Precisa de investimento na área de saúde que não tem que o postinho aqui é... não é suficiente para atender a população, não tem medico suficiente, porque falta medico, falta medicamenta falta essas coisas né, por exemplo, eu tomo medicamento, quatro comprimido por dia, dois de manhã quatro a noite e esse medicamento eu tenho que ir no capes da bela vista para receber medicamento, se tivesse aqui no postinho, eu pegava aqui, e no posto de saúde deveria ter psicólogo e dentista (14/09/2023).

Nas falas dos entrevistados foram verificados três tópicos abordados nesta pesquisa que foram, a questão dos serviços de saúde do bairro, os espaços livres, quando me refiro aos espaços livres trata-se de áreas públicas voltada para práticas esportivas e lazer dos moradores do bairro e a questão do comercio tendo em vista que esses temas abordado refere-se a uma pequena porção dos serviços essenciais que uma comunidade precisa para ter uma qualidade de vida melhor. O meio urbano ele molda o comportamento do indivíduo de acordo com os serviços encontrados para suprir suas necessidades para Corrêa:

O espaço urbano é também um condicionante social [...]. O condicionamento se dá através do papel que as obras fixadas pelo homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições de produção e das relações de produção (CORRÊA, 2005, p. 149).

Foi verificado também que apesar das dificuldades e a carência de alguns serviços os moradores se encontram satisfeitos em mora no conjunto Acácio de Figueiredo, pois tiveram o sonho da casa própria realizada por se tratar de um local tranquilo, mas que precisa de algumas melhorias podemos verificar isso na fala do Sr. I.E, relata que:

É tranquilo é uma coisa popular, mas tranquilo, não tem assalto, desavença com vizinho é uma coisa que uma pessoa ou outra tem, precisa de uma iluminação pública melhor, e ponto comunitário para comunidade se encontrar para praticar um exercício, uma atividade física, as ruas principais ao menos poderiam ser asfaltadas a prefeitura ver como fica essa situação de limpeza de canteiro, uma política melhor para educar a população como é que se diz um projeto, um projeto que a prefeitura junto com o governo do estado e a iniciativa privada possa investir aqui dentro do conjunto como corte de cabelo comunitário como aplicação de flúor nos dentes da garotada e criança, uma situação que você possa tirar a criança da rua e impor um projeto social pra ir educando, para ir formando as crianças desde cedo para elas tomarem gosto do que querem ser pra vida, a gente procura aqui uma castração um tratamento animal não tem. (14/09/2023)

Podemos perceber que o espaço urbano tratasse de um espaço vivido de forma diferenciada por cada indivíduo que se encontra inserido nele, em constante modificação, buscando sempre melhorias. E que essas melhorias ocorrem dentro do processo espaço e tempo a onde a sociedade se adequa para suprir sua necessidade Santos (2008, p. 140) relata que, “[...] em cada qual dos seus momentos, o processo social envolve uma redistribuição dos seus fatores”

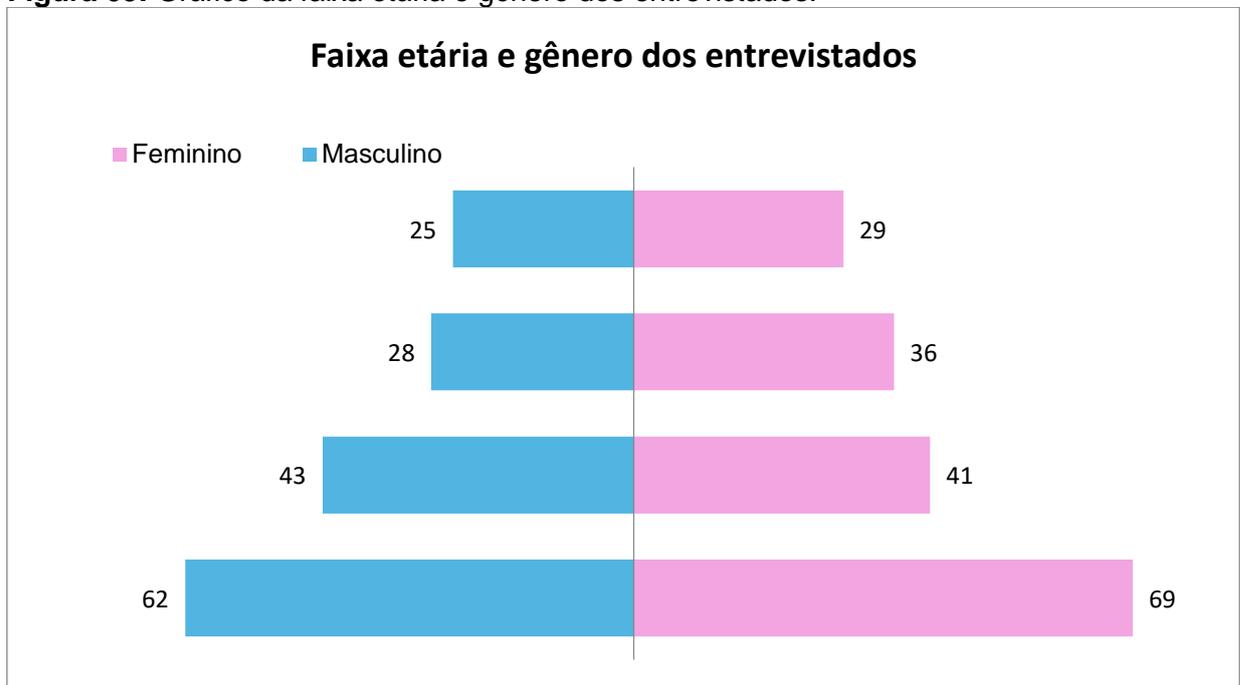
## **5.2. Analogia dos entrevistados do conjunto Acácio Figueiredo, conforme gráficos.**

De acordo com a imagem acima, podemos observar o modelo das casas do Conjunto Habitacional Acácio Figueiredo no momento em que foram entregues aos contemplados, é possível identificarmos que o local não disponibiliza de pontos comerciais, fazendo com que os moradores adequem suas casas a estabelecimentos de vendas. Criando seus próprios comércios locais de acordo com as necessidades do conjunto.

Essa construção das casas também favorece a edificação para o mercado imobiliário, surgindo assim, o bairro planejado do Portal Sudoeste que se localiza vizinho ao conjunto em questão.

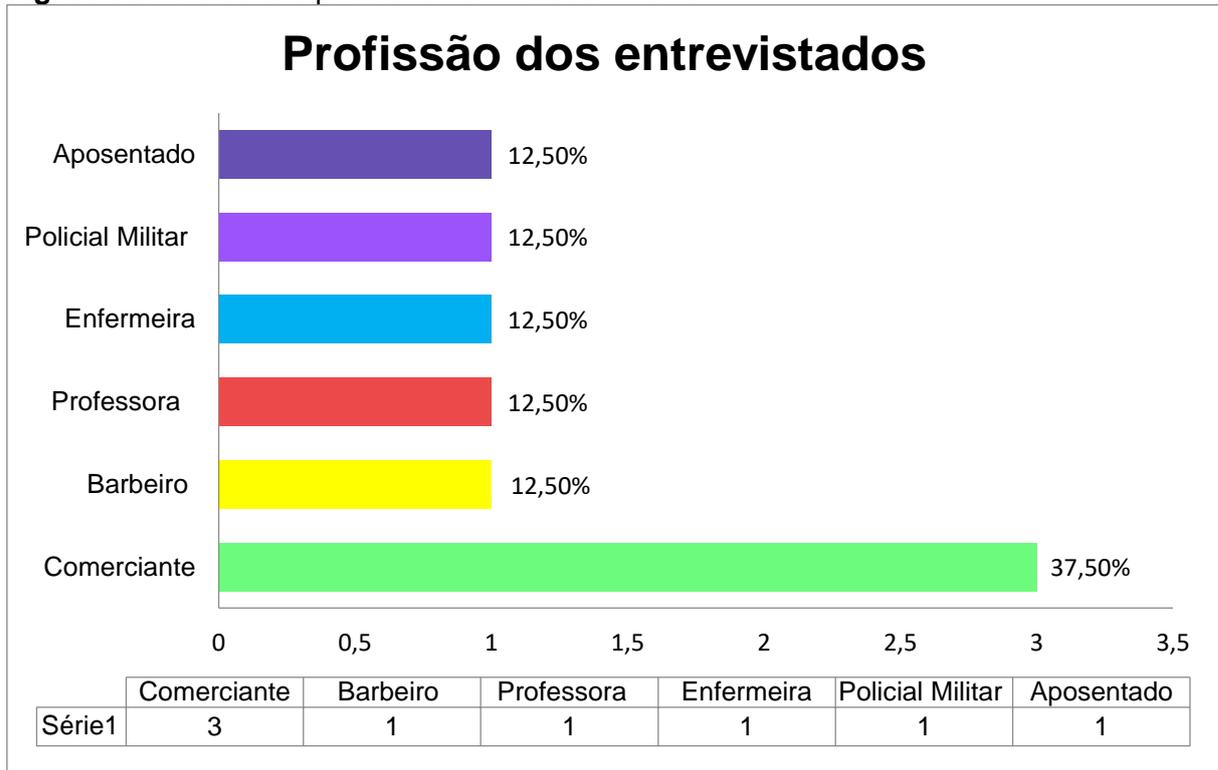
Analisamos a seguir um resumo dos dados dos entrevistados com a finalidade de investigar os aspectos sócio econômico dos moradores, mediante observação gráfica, verificando as porcentagens das naturalidades, faixa etária, gênero e grau de escolaridade dos interrogados residentes do conjunto habitacional Acácio Figueiredo em Campina Grande–PB, mediante gráfico abaixo.

**Figura 09:** Gráfico da faixa etária e gênero dos entrevistados.



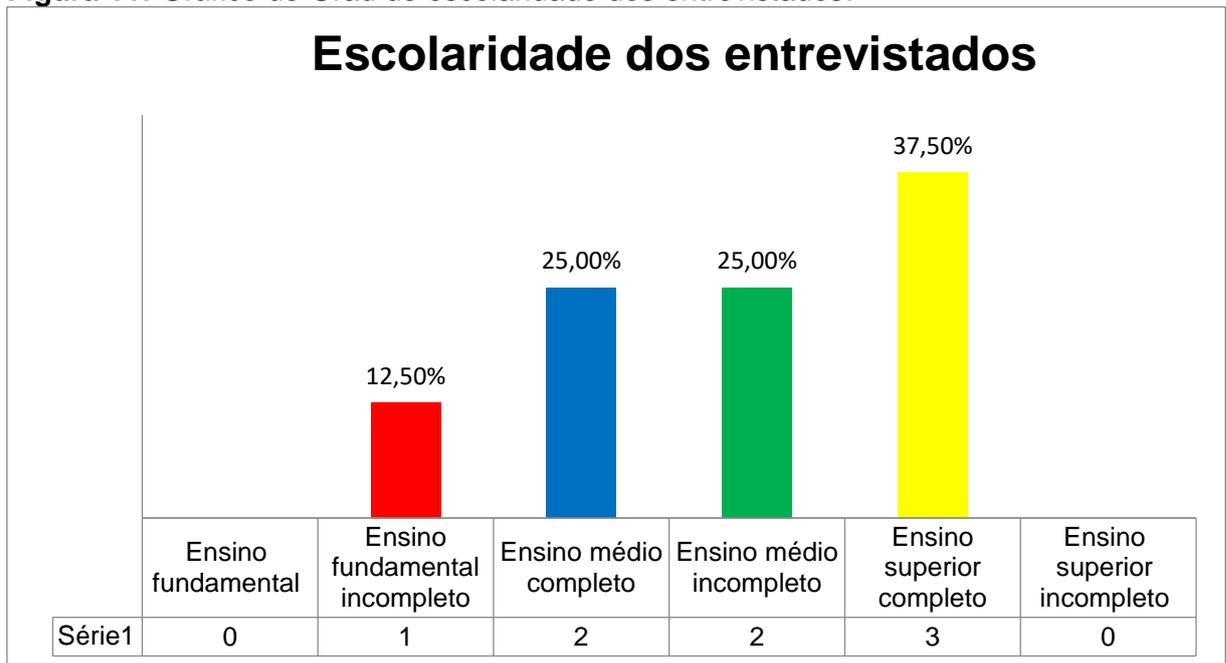
**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo - março de 2023.

Segundo as informações gráficas acima, a questão verificada está voltada a faixa etária e gênero de cada cidadão do conjunto que se disponibilizaram a fazerem parte deste levantamento de dados, contribuindo assim, para fundamentar essa pesquisa. Dessa forma, dos oito entrevistados, quatro são do gênero masculino e quatro do gênero feminino, sendo os homens de idade entre vinte e cinco a sessenta e dois anos, e as mulheres de vinte e nove a sessenta e nove anos.

**Figura 10:** Gráfico das profissões dos entrevistados.

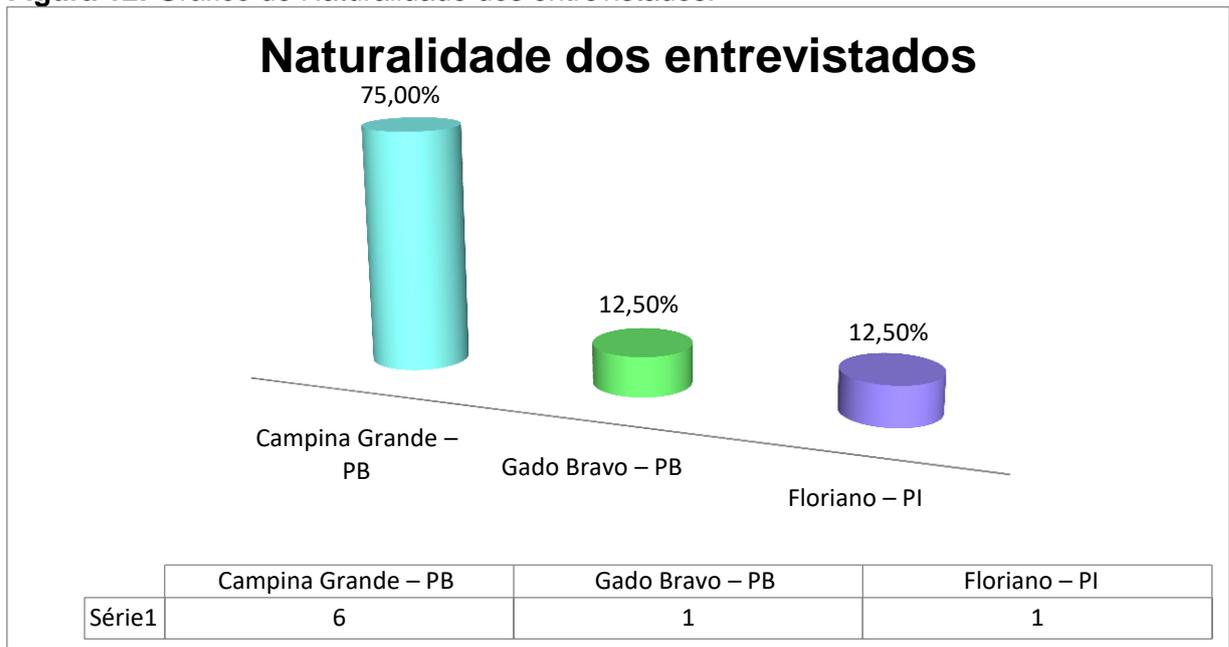
**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo março de 2023.

De acordo com a análise gráfica apresentada, temos os seguintes resultados referente a profissão dos moradores que foram indagados para a contribuição da pesquisa: trinta e sete por cento são comerciantes e doze e meio por cento são respectivamente: professora, enfermagem, policial militar, aposentado e barbeiro.

**Figura 11:** Gráfico do Grau de escolaridade dos entrevistados.

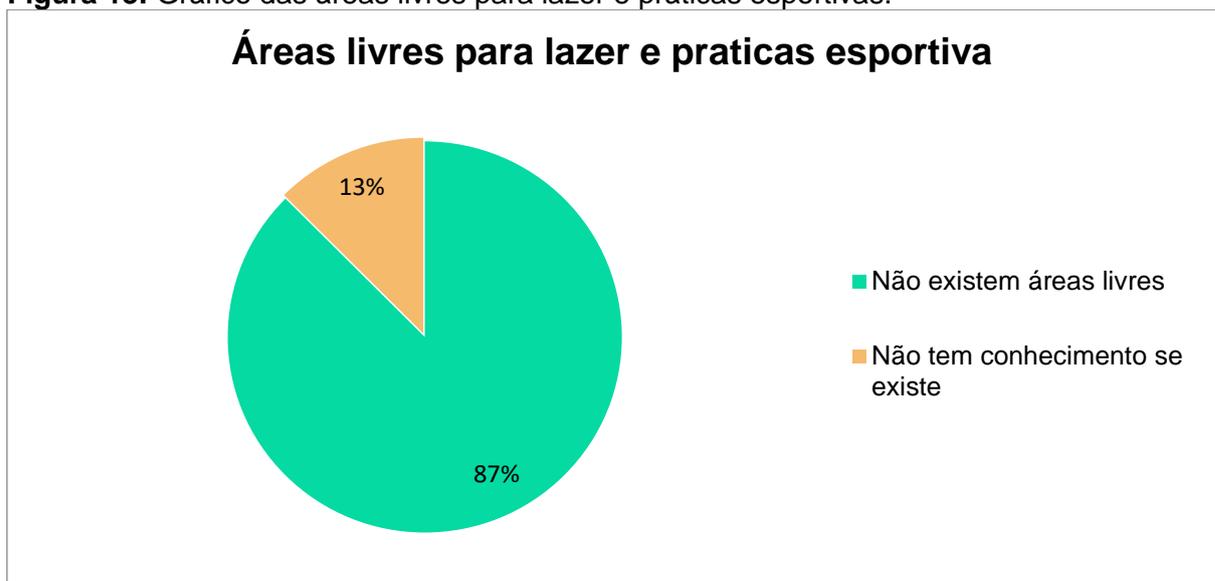
**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo março de 2023.

Conforme nos mostra o gráfico a cima, referente os níveis de escolaridades dos entrevistados estão estatisticamente representados de modo que nos mostram que doze e meio por cento, possuem ensino fundamental incompleto; vinte e cinco por cento, ensino médio incompleto; vinte e cinco por cento ensino médio completo e trinta e sete e meio por cento, ensino superior completo.

**Figura 12:** Gráfico de Naturalidade dos entrevistados.

**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo março de 2023.

Com base na análise gráfica de dados, foi estatisticamente comprovado que setenta e cinco por cento dos entrevistados são natural do município de Campina Grande-PB, uma pequena minoria com doze por cento são da cidade de Gado Bravo-PB e outra pequena minoria também de doze por cento pertencente ao município de Floriano-PI.

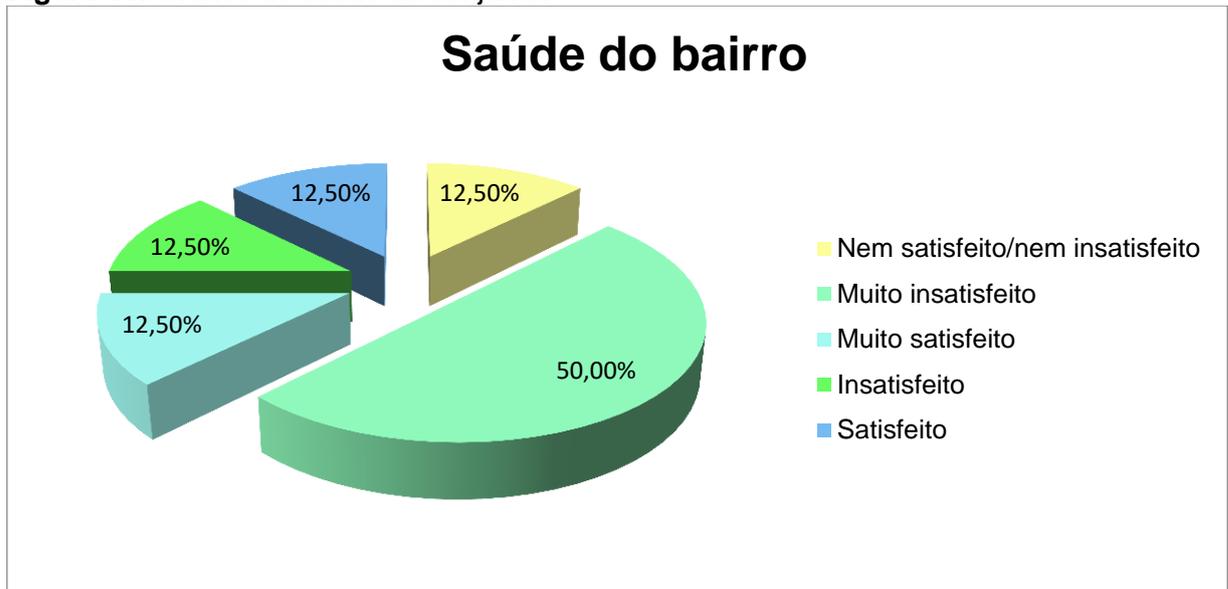
**Figura 13:** Gráfico das áreas livres para lazer e práticas esportivas.

**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo março de 2023.

Mediante os dados coletados dos moradores residentes do conjunto Acácio Figueiredo Campina Grande-PB, a estrutura gráfica nos relata que em relação as

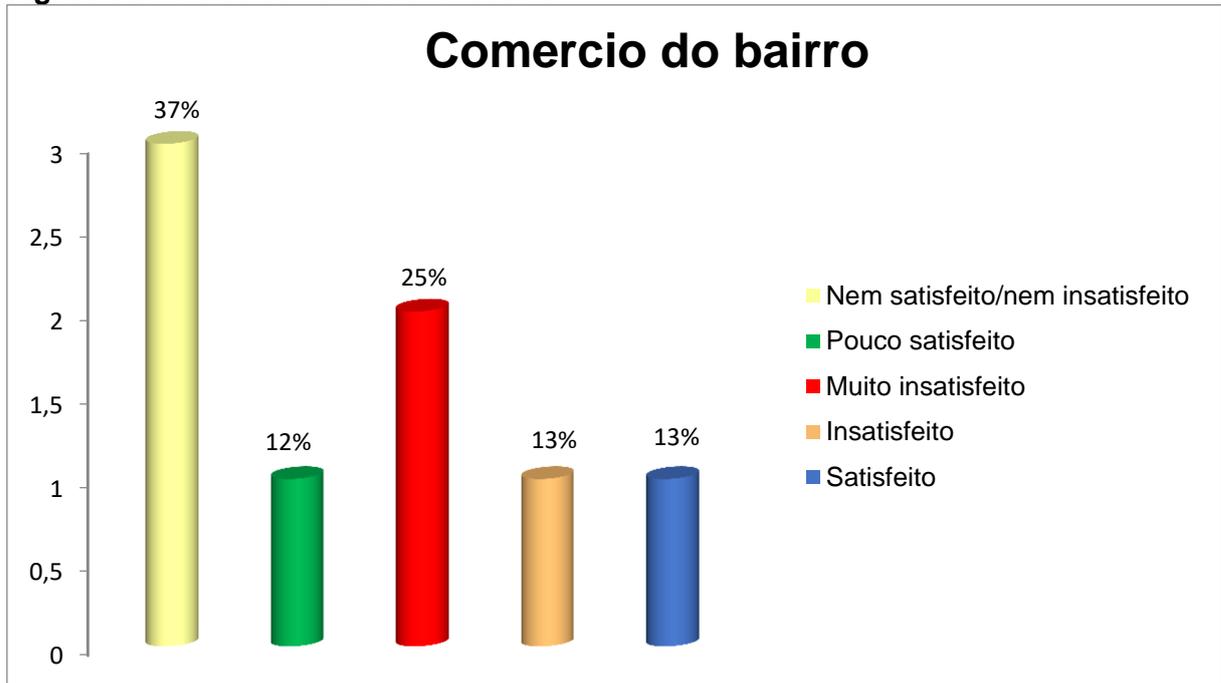
áreas de lazer e e/ou locais adequados para práticas esportivas no referido conjunto não existe. Segundo oitenta e sete por cento dos entrevistados, não existem áreas livre e outro pequeno grupo de pessoas representando treze por cento, não tem conhecimento se existe esses espaços públicos para o lazer dos mesmos.

**Figura 14:** Gráfico de saúde do conjunto.



**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo março de 2023.

No que se refere a saúde dos contemplados do conjunto, mediante observação gráfica, a metade dos entrevistados, ou seja, cinquenta por cento, responderam que estão muito insatisfeito com o atendimento e serviços prestados no PSF (Programa de Saúde da Família) e outras pequenas partes subdividida em quatro grupos de doze por cento e meio, responderam respectivamente que estão: nem satisfeito e nem insatisfeito, muito satisfeito, satisfeito e insatisfeito.

**Figura 15:** Gráfico do comercio do bairro.

**Fonte:** CAMPOS, Rosangela Ricardo. Trabalho de campo maro de 2023.

De acordo com as observações gráficas representadas com base nos relatos dos entrevistados, no que se refere ao grau de satisfação do comercio pode-se notar que um grupo maior de pessoas representando 37% responderam que estão nem satisfeito e nem insatisfeito, em seguida, um outro grupo, representando 25%, responderam que estão muito insatisfeito, outro pequeno grupo de 13% disseram estar insatisfeito, quanto que a mesma porcentagem de 13% afirmaram estar satisfeito, restando uma pequena quantidade de 12% que afirmam estar pouco satisfeito.

## 6. CONCLUSÃO

Dentre varias formas de desenvolvimento encontrado na formação urbana de uma cidade e de um bairro tendo em vista a necessidade de alguns serviços públicos básicos para se ter uma qualidade de vida e um convívio social melhor. A realização desta pesquisa apresentou uma análise juntamente com os moradores do conjunto Acácio de Figueiredo em Campina Grande – PB sobre o desenvolvimento em um âmbito social, econômico e espacial.

Contudo, compreendemos que o processo de formação e construção do Conjunto Habitacional Acácio Figueiredo vem se transformando conforme as condições e as necessidades dos moradores, que por sua vez estão desconstruindo e reconstruindo suas moradas, em uma forma de melhorar e ampliar suas residências, como também instalando em seus imóveis estabelecimentos comerciais, em uma forma de conseguir uma renda extra. São encontrados varias formas e tipos de comercio como: mercadinhos, salão de beleza, restaurantes, lojas de conveniências, igrejas, hortifrúti, padarias, entre outros.

Ao verificar a presença de áreas voltadas para realização de atividades esportivas e lazer podemos perceber que não possui locais adequados, fazendo com que a população tenha que se deslocar para bairros próximos, para realização de atividades física e lazer. E mesmo com a instalação de estabelecimentos comerciais que vem aumentando de forma gradativa ainda não supre as necessidades dos moradores, desta forma ainda existe a necessidade de realizar algumas compras em outras localidades. No que referente à saúde, enfrenta alguns problemas com atendimento médico e entrega de medicamentos, a população se encontra pouco satisfeita com os serviços de saúde.

Sendo assim, apesar dos moradores procurarem meios de melhorar a economia, a ocupação dos espaços ociosos e reivindicarem por melhorias na saúde do bairro, não se tem apoio dos governantes para a construção de uma feira livre como também para ocupação dos espaços ociosos que se encontra na localidade. Falta iniciativa em politicas públicas para a criação de projetos que incentive e apoie o comercio além da criação de áreas voltadas para prática esportiva e lazer juntamente com melhoria no atendimento médico.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 1999.

ALMEIDA, José Américo de. (1993). **Da conquista à colonização nos primeiros tempos**. In: MELLO, José Octávio de Arruda & RODRIGUES, Luiz Gonzaga (orgs.). Paraíba: conquista, patrimônio e povo. 2ª ed. João Pessoa: Grafset, pp. 16-20.

ANDRADE, Manoel Correia de. **A questão do território no Brasil**. 2ª. Ed. – São Paulo: Hucitec, 2004

**Atlas escolar da Paraíba/Coordenadora:** Janete Lins Rodrigues – João Pessoa 2002. 3º edição.

BARON, Cristina M. P. **Introdução à História da Tecnologia de Conjuntos Habitacionais**. Dissertação apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 1999.

BENVENGA, Bruna M<sup>a</sup> de Medeiros. Conjunto habitacionais, espaços livres e paisagem: apresentando o processo de implantação, uso e de avaliação de espaços livres e urbanos. São Paulo, 2011. [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-19012012-095256/publico/Bruna\\_Benvenga.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-19012012-095256/publico/Bruna_Benvenga.pdf) acesso 27/04/2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 8ª ed. São Paulo. Ática, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. Ed.1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A privação do urbano e o “direito à cidade” em Henri Lefebvre**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; ALVES, Glória; PÁDUA, Rafael Faleiros de (Orgs.). Justiça espacial e o direito à cidade. São Paulo: Contexto, 2017.

CARVALHO, Sonia Nahas de. **Estudos da cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor**. São Paulo em Perspectivas, 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos**. [livro eletrônico] / Eliete de Queiroz, Damião de Lima (Organizadores). – Campina Grande: EDUEPB, 2021.

**Introdução à geografia cultural. Corrêa, Roberto Lobato: Rosendahl, Zeny, (orgs) 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.**

LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana/** Henri Lefebvre; tradução de Sergio Martins. – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. (2016, p. 25). OBS:

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANGEL JUNIOR, Antonio Guedes; SOUSA, Cidoval Moraes. **Campina Grande hoje e amanhã**. [Livro Eletrônico]. - Campina Grande: EDUEPB, 2013.

ROSA, Iná. Vazios urbanos como vazios de prevenção: Franco da Rocha nas terras de Juquery. In: **Revista de programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: FAUSP, n°. 23, 2008.

SAMPAIO, Tiago Marque. **A (Re) produção do espaço na cidade de Campina Grande-PB: análise do conjunto habitacional Acácio Figueiredo**. João Pessoa, 2019.

SAMPAIO, Tiago Marques. **A (Re) Produção do Espaço na Cidade de Campina Grande-PB: Análise do Conjunto Habitacional Acácio Figueiredo**. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19633>. Acesso em 12/09/2023.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: Da Crítica da Geografia a uma geografia Crítica**. 6ª. ed. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. – (Coleção Milton Santos).

\_\_\_\_\_, **Espaço e Método**. Editora Nobel. São Paulo, 1985.

SANTOS, Milton, 1926 – 2001. **A natureza do espaço: técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. – 4. ed. 4. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_, **A Urbanização Brasileira**. 5ª. ed., 5. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. OBS: verificar referência, se é Rede Urbana de Corrêa

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e Resignificação das Cavalhadas de Argolinhas em Campina Grande**: UEPB, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano.**

**História de Campina Grande: de aldeia a metrópole.** BRITO, Vanderley de; STEINMULLER, Ida. Campina grande: Centro Editorial do IHCG, 2020.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas** / Claudete de Castro Silva Vitte, Tânia Margarete Mezzomo Keinert – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

SIGLAS: Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU)  
Revista americana Newweek. Edição Abril, 2001.

## APENDICE – A



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_ Endereço: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Não-Binário ( ) Outros ( ) Prefiro Não Responder

- 1) Quanto tempo reside no Conjunto Acácio Figueiredo?
- 2) Referente ao transporte público você encontrou dificuldade de locomoção quando veio morar no conjunto? ( ) Sim Não ( )
- 3) Em relação ao comercio, encontrou dificuldade para realizar suas compras?  
Por quê?
- 4) Qual a importância do comercio para o conjunto?
- 5) Você está satisfeito com a qualidade dos serviços públicos oferecido no conjunto, como saúde, segurança e educação.
- 6) Existe no conjunto Acácio de Figueiredo locais apropriados para realização de atividades voltadas ao lazer; praticas esportiva como caminhadas e academias populares? Qual sua opinião sobre esse tema?

**APÊNDICE – B**

Arquivos de fotos de Rosangela Ricardo Campos do Conjunto Acácio Figueiredo de Campina Grande-PB

**Figure 0:** Bairro Portal Sudoeste – Campina Grande – PB.



Fonte: Trabalho de Campo - CAMPOS, Rosangela Ricardo – Setembro de 2023.

**Figure 0:** Bairro Portal Sudoeste – Campina Grande – PB.



Fonte: Trabalho de Campo - CAMPOS, Rosangela Ricardo – Setembro de 2023.